

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LUGARES	CÓDIGO DA FICHA					
	DF/GO	01	01	10	F50	13
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Brasília Mística
LOCALIDADE	Distrito Federal e Entorno
MUNICÍPIO /UF	Planaltina-DF

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Candomblé – Angola – Axé Bate Folhinha – Filhos do Bate Folhinha DF Nzo kio Angurucemavulu
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Não possui.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F5 0	13
--	--------------	-----------	-----------	-----------	-----------------	-----------

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

4.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

Mãe Rosa de Angurucemavulo, conhecida entre os Angoleiros como Bandulejé, é parte da família religiosa da nação Angola Bate-Folhinha, descendente direta da casa matriz em Salvador, por isso sua casa recebe o nome de Filhos do Bate-Folhinha D.F. Mãe Rosa começou suas atividades religiosas na Umbanda há cerca de quarenta anos, onde desenvolveu alguns estudos pessoais direcionados a cultos de origem africana. Apesar de pesquisar também o Candomblé, a sacerdotisa relatou que durante muito tempo foi aversa a idéia de se iniciar neste culto. No entanto, sua Mãe de Santo na Umbanda, sempre lhe dizia que seu caminho era o Candomblé, por isso preparou Mãe Rosa para este culto (através das tradições orais) mesmo dentro da Umbanda. A Iyalorixá foi iniciada no axé Bate-Folhinha pelo Babalorixá Etinho T'Oxum que se situa na cidade de Planaltina-GO. Posteriormente tomou suas demais obrigações religiosas com Pai Domir também conhecido como Tatetu Mebandú do Axé Bate-Folhinha de Salvador. Recebeu seus direitos de Iyalorixá pelas mãos de Mãe Helena conhecida como Mametu Oloyá, sabendo-se também que o Axé Bate-Folhinha tem como figura de origem Pai Bernardino. Atualmente, toma suas obrigações com Tatetu Taliázazi, filho carnal de Mametu Oloyá.

- *Características físicas associadas aos lugares de culto da tradição.*

Toda a estrutura física da casa observa uma lógica ritual: todos os seus quartos de santo são dispostos em ordem litúrgica, sendo organizados de acordo com a ordem estabelecida por sua tradição. A casa conta com um amplo espaço de culto. O terreiro de Mãe Rosa é composto por vários espaços considerados pelos adeptos como sagrados, entre estes se destacam os Bakisos, que são os chamados quartos-de-santo, local onde se encontram resguardados a olhos leigos os principais assentamentos de Mametu Rosa e de seus filhos iniciados, e até mesmo Inkices que são assentados para uso comum da casa, que visam desde proteção até assegurar a circulação de determinadas energias. Mãe Rosa ressalta que uma das características mais marcantes na estrutura das casas de candomblé que seguem sua tradição é a presença do Bakiso e do assentamento de Kitembuá, que é um Inkice muito próprio da Angola, esta divindade é associada aos grandes fenômenos naturais como tufões, maremotos e furacões.

Na casa de Mãe Rosa alguns dos quartos-de-santo são interligados ao Barracão, como o Bakise, que é o local onde as pessoas que ingressam na religião são iniciadas, o Bakise é considerado pela Mametu Rosa como parte imprescindível nas casas da Nação Angola, em especial do Axé Bate-folhinha. Outros espaços também são importantes como os Bakisos dos Inkices. Os entes espirituais que habitam estes espaços são agrupados de acordo com suas afinidades com os elementos que são empregados em seus cultos, pois existem alguns Inkices que possuem uma espécie de tabu com elementos que são empregados e imprescindíveis ao culto de outros Inkices. Como é o caso de Lembarenganga e Lembafuranã, que possuem

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F5 0	13
--	--------------	-----------	-----------	-----------	-----------------	-----------

tabu com o azeite de dendê, portanto estes possuem seu próprio Bakiso, que abrigam outros Inkices que possuem afinidades e não necessitem de nenhum elemento que seja tabu de Lembarenganga e Lembafuranã, como Kaiyala e alumas qualidades de Luango.

Outros espaços de culto da casa: Bakiso de Dandalunda, que é a senhora das águas doces, Inkice bastante vaidosa, neste aposento também são acomodadas outras Inkices como algumas qualidades de Angurucemavulu e Kayala; Bakiso de Zazi que é o Inkice dos trovões, associado às causas jurídicas, no aposento em que este Inkice se encontram outros Inkices com afinidades elementais se fazem presentes, como algumas qualidades de Matamba. Existem espaços sagrados, também conhecidos como Bakisos, que se localizam na área externa, construídos á partir de uma lógica, onde se pode citar os dois Bakisos de Aluvayá, entidade da comunicação, Bakiso de Roximucumbí entidade guerreira ligadas aos trabalhos manuais, como a serralheria e carpintaria é um Inkice ferreiro. Na área externa também estão localizados os Bakisos de Mugongo que é um Inkice da família dos caçadores neste local outros Inkices são cultuados como Terêcompensu e Gongobira, Bakiso de Ticongo entidade da cura e das doenças infecto contagiosas, com ele vivem outros Inkices de sua família como Angorô, Bakiso de Katendê, o Inkice responsável pelas folhas e suas propriedades. A Inkice da Mametu Rosa possui um Bakiso separado dos demais, o Bakiso de Angurucemavulo localiza-se ao lado do barracão e abriga outras qualidades de Inkices como Matamba e Katamba.

Entre os espaços sagrados também podemos destacar o barracão que é o local onde são realizadas as festas públicas, como saídas de santo e festividades dedicadas a alguns Inkices. Existem no local dois Bakisos de Caboclo um deles abriga os Caboclos dos filhos-de-santo, e o outro Bakiso do Caboclo Sete Flechas, que foi erigido ao ar livre, a pedido da própria entidade. Estes entes são lembrados pela sacerdotisa com bastante reverência, pois segundo Mãe Rosa estas entidades são nativas das terras brasileiras, os verdadeiros donos deste solo, e com a anuência deles o culto africano se estabeleceu e se consolidou.

Entidades como Angorômeyê e Katendê também devem, segundo a tradição do Angola Bate-Folhinha, ficar ao ar livre. A casa também possui o Bakiso de Vumbê, que são os ancestrais, neste espaço são cultuados os ancestrais, segundo a sacerdotisa este espaço é o mais restrito, sua entrada só é permitida a alguns iniciados a depender de seu Inkice.

- *Existe a predileção por lugares de culto terreiros em áreas afastadas dos centros urbanos?*

Segundo Mãe Rosa as casas do Axé Bate-Folhinha não recebem a orientação rígida de se estabelecerem em locais afastados das cidades, mas os terreiros preferencialmente devem se localizar em áreas rurais, pois asseguram a privacidade dos ritos, e aproximam os adeptos da Natureza, que é uma proposta fundamental das religiões africanas.

- *O que torna um espaço específico do terreiro um lugar sagrado?*

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F5 0	13
--	--------------	-----------	-----------	-----------	-----------------	-----------

O Bakiso é considerado pela sacerdotisa um dos locais de maior relevância, pois é considerado tido o “útero” da casa, é de lá que nascem os Inkices e os novos muzenzas, que ficam recolhidos nesse espaço por cerca de vinte e dois dias até o fim da obrigação. A sacerdotisa considera que neste local são dados os inícios a todas as obrigações da casa, o Bakiso é um local que até mesmo os próprios sacerdotes não devem adentrar sem estarem devidamente preparados. Este espaço é caracterizado por uma preparação, existe um “axé plantado”, um assentamento específico que torna este local especial.

A preparação do espaço se dá a partir de assentamentos, elementos plantados no chão, que potencializam a sacralidade ao local. Segundo a sacerdotisa estes espaços não possuem nada que choque ou escandalize, é um local comum, só que os assentamentos e os axés que são plantados no solo do espaço o tornam sagrado.

- *Qual o significado do Axé para a tradição?*

Em Bantu a palavra Axé pode ser traduzida como Ngunzo. Segundo a sacerdotisa, o Axé é tudo para a religião. Ressalta que o Ngunzo ou Axé pode ser expresso e traduzido pelas palavras fé e amor. É o Axé traduzido nessas palavras, que segundo a sacerdotisa fez com que ela não se tornasse uma pessoa burocrática, pois como relatou Mãe Rosa, está largou o seu emprego para se dedicar a religião dos Inkices, abriu mão de sua vida material em prol do Axé. Mãe Rosa relata que se sente uma mulher realizada, uma mãe realizada e que deve tudo isso ao Ngunzo dos Inkices que a rodeiam.

- *A disposição das edificações segue algum tipo de orientação?*

As edificações seguem uma lógica estabelecida a partir da liturgia do Candomblé de Angola. Mãe Rosa relata que sua Inkices Angurucemavulu que é a dona da casa, não pode ser cultuada dentro dos demais Bakisos da casa, esta possui seu próprio Bakiso que se localiza em frente à casa da sacerdotisa, seguido pelo Bakiso de Roxímavambo que pertence à roça de santo, é um assentamento coletivo, seguido pelo Bakiso de Kitembuá que é o Rei da Nação Angola, Bakiso de Kaviungo, Bakiso de Mungongo, Bakiso de Tinkongo, Bakiso de Kabila, Bakiso de Roxímucombi, e por fim os dois Bakisos de Aluvayá que guardam a casa. Ao centro do terreno, entre os outros Bakisos localiza-se o assentamento de Angorômeyã que segundo a sacerdotisa é parte mais calma de Angorô.

Separados dos demais Bakisos, no interior do Barracão, encontram-se o Bakiso de Lembá que tem a companhia de outros Inkices que compartilham de elementos, como algumas qualidades de Kayala e um especial Inkice que só é cultuado no Angola chamado Ngonga que é o senhor da purificação, neste local também se encontram os assentamentos de Kibandumugundê que são os assentamentos dos Borís, equivalente ao Igbáorí do Ketu. Na parte de dentro também se localiza o Bakiso de Luango, pois de acordo

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES**DF/GO****01****01****10****F5
0****13**

com a tradição do Axé Bate-Folhinha Luango jamais deve ficar ao lado de fora como os demais Inkices, ao lado deste aposento está o Bakiso das Inkisianas, onde vivem os entes sobre humanos de essência feminina acompanhadas por algumas qualidades de Zazi. E no fundo do terreno encontra-se o Bakiso de Vumbê, que são os ancestrais.

A disposição das edificações segue uma ordem litúrgica, os Inkices são organizados de acordo com sua função na natureza e seu agrupamento se dá pelas afinidades dos elementos e pela ausência de tabus que comprometam o culto destes Inkices.

- *O que determina o acesso ao a interdição aos espaços da casa?*

Segundo a sacerdotisa essas interdições em sua casa se dão de maneira diferenciada, parafraseando a própria entrevistada “os filhos da gente entram em qualquer local de nossa casa”. Mas dentre as restrições, encontram-se os espaços do Bakiso de Lembá e o Bakise, pois é necessária uma preparação visto que são lugares onde é necessária a conservação de energias puras, limpas de impurezas e maldades, a entrada em qualquer dos Bakisos só é permitida aos iniciados. Existem locais que os iniciados só podem entrar na companhia de uma Macota, entre estes espaços estão o Bakiso de Lembá e o Bakiso de Angurucemavulu a Inkice de Mãe Rosa.

O local mais restrito é o chamado Nzo Kiá Vumbê, a casa dos ancestrais. Segundo Mãe Rosa é necessária a preparação de um cargo específico para os ritos neste local. O cargo que for preparado para essa função deve ser iniciado para Inkices especiais que possuem acesso a esse tipo de culto, como Angurucemavulu, Tinkonko, Muzungo ou Roxí, preferencialmente homem, mulheres só tem acesso a esse espaço em caso de extrema necessidade, desde que sejam iniciadas para algum dos Inkices citados que possuem acesso a este local.

Mãe Rosa acredita que os Bakisos podem ser vistos por qualquer pessoa, iniciados ou não, mas os não iniciados não deve adentrá-los. A sacerdotisa narrou que é necessário que os Inkices sejam vistos para "sanar" as curiosidades e evitar as falsas idéias. Mãe Rosa nos diz que é necessário que os Inkices sejam vistos para que sejam amados.

4.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Mãe Rosa relata que “folhas são folhas”, seu culto tem adoração pelas folhas. A sacerdotisa não especificou nenhuma árvore ou marco, pois considera todos os elementos da natureza sagrados.

Mãe Rosa relatou que em sua casa não possui estes marcos, mas na casa matriz do Bate-Folha existe uma árvore denominada Unzakaí, que deu origem ao nome do principal caboclo cultuado no local.

4.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F5 0	13
--	--------------	-----------	-----------	-----------	-----------------	-----------

A sacerdotisa relata que nos espaços consagrados a casa-de-santo não é realizada nenhuma atividade que não seja religiosa. As dependências que se localizam no terreno e são de propriedade de Mãe Rosa, não são utilizados para nenhum fim ritualístico, encontram-se disponíveis para a realização de confraternizações e outras atividades.

5. FORMAÇÃO DO LUGAR

5.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES
- Quais os terreiros mais representativos de sua tradição? A sacerdotisa citou a primeira casa desta raiz que é Bantu Bandulekwê, de finado Bernardino. Mãe Rosa aponta como os mais representativos os terreiros de Papá Unsabá de Tatá Lesengue no Rio de Janeiro, que é irmão de barco de Mametu Oloyá, matriarca do Axé Bate-Folhinha, este terreiro é atualmente dirigido por Mametu Mabejé. Citou também a casa matriz de seu Axé em Salvador e ressaltou a importância dos descendentes destas casas que são as principais da tradição Angola. A sacerdotisa ressaltou que na região sua casa de culto é a única desta tradição, quando outros descendentes da casa matriz visitam Brasília, estes ficam hospedados em sua casa devido à falta de outros terreiros desta tradição. A sacerdotisa coloca que a Digina o nome que o Inkice traz em sua iniciação é capaz de revelar a origem das raízes do iniciado, baseada neste conhecimento Mãe Rosa afirma que na região é a única descendente desta raiz que teve seu início com Tatá Barros Mendes que iniciou Maria Nenên, que posteriormente iniciou Tatá Bernardino que na sequência iniciou Mametu Oloyá que deu continuidade as obrigações de Mãe Rosa, posteriormente Mametu Oloyá faleceu e Mãe Rosa deu continuidade as suas obrigações com o filho carnal de Mametu Oloyá conhecido entre os adeptos como Tatetu Mebandú que assumiu a casa matriz temporariamente até a herdeira Mametu Aladieji poder assumir, dando assim continuidade a esta linhagem religiosa, que oferece em sua Digina uma nomenclatura que é capaz de identificar esta família de Axé. - Historicamente, o entrevistado identifica transformações significativas por que tenha passado a tradição religiosa a que pertence? A sacerdotisa não ressalta nenhuma grande transformação, a não ser que sua hierarquia se dá de forma mais branda, pois segundo Mãe Rosa os Inkices não punem ninguém por andarem bem arrumados, com roupas bem feitas independente da idade de iniciação, fator preponderante nas vestimentas mais elaboradas nas casas tradicionais. - Quais os elementos de constituição da tradição no Brasil?

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F5 0	13
--	--------------	-----------	-----------	-----------	-----------------	-----------

A Tradição da Angola estabeleceu-se no Brasil, á partir da junção das práticas dos povos Bantus que falavam as Kikongo e Manikongo, e dos povos ameríndios. Segundo Mãe Rosa o contato se deu á partir da fuga dos escravos, que se refugiavam nas matas e lá entravam em contato com os nativos. Assim, o Candomblé de Angola faz forte referencia aos Caboclos que são considerados os acolhedores donos das terras brasileiras, além do culto as divindades Bantus denominadas Inkices. Mãe Rosa afirma que “escravo nenhum que foi roubado, trouxe igbá na cabeça”, ou seja, os elementos utilizados na construção destes novos objetos rituais, e conseqüentemente desta nova tradição se deram á partir de elementos brasileiros. A sacerdotisa faz questão de frisar que uma vez estabelecida à tradição oriunda da união dos povos Bantus africanos e Ameríndios locais, a tradição deve ser seguida.

Mãe Rosa relata que sua tradição não difere muito em questões de fenômenos e atribuições dos Inkices em relação aos Orixás Iorubanos, e que apesar de sua tradição não ser a dominante, procurar conservar suas tradições e elementos próprios, segundo a sacerdotisa o que muda é a cultura e a língua que é utilizada em cantigas e rezas.

- *Como o entrevistado avalia a presença da sua tradição no Distrito Federal e Entorno?*

Mãe Rosa relata não conhecer outra expressão de seu Axé na região, esta considera sua casa a única da tradição no Distrito Federal. A sacerdotisa não concorda que exista uma aura mística em Brasília, pois ela acredita que essa energia está presente em qualquer parte do mundo, dizendo: “se pode cultuar o Inkice até em cima de uma montanha, desde que você seja um elemento responsável e competente”.

5.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

- *Quanto às linhagens de entidades espirituais que se integram aos cultos desenvolvidos pela casa*

São cultuados neste local os Inkices, que são divindades de origem Bantu, das quais se pode citar: Angurucemavulu divindade da chuva, Matamba divindade das tempestades, Kitembuá senhor dos tufões e maremotos, Katendê Inkice relacionado às folhas, Roxí Inkice guerreiro e senhor dos caminhos, Aluvayá Inkice da comunicação entre humanos e Inkices, Dandalunda a senhora das águas doces, Kayala senhora das águas, Luango Inkice da justiça, Zazi também Inkice da Justiça, Angorô o Inkice da riqueza associado ao arco-íris, Kaviungo Inkice relacionado à cura de doenças, Lembá que se divide em Lembarenganga e Lembáfurã. Além dos Inkices o culto aos Caboclos é muito representativo, e ocupam destacado papel na ritualística do Candomblé de Angola do Axé Bate-Folhinha. No Angola existe o culto a um Inkice que nenhuma outra vertente do Candomblé faz referencia, denominado Ngonga. É o Inkice senhor da purificação, sua função é purificar todos os outros Inkices, é considerado o Deus da fertilidade. Seu culto é muito particular, é necessário que um cargo seja confirmado, ou seja, um Tatá seja iniciado especialmente para desempenhar as funções que competem o culto de Ngonga, cargo este denominado Tatá Ngonga. Para seu culto é necessária

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F5 0	13
--	--------------	-----------	-----------	-----------	-----------------	-----------

a extração da argila branca, que recebe dos adeptos o mesmo nome desse Inkice. Mãe Rosa relata que por uma dádiva que recebeu dos Inkice, teve a oportunidade de criar uma criança e prepará-la desde cedo para desempenhar esta função, isso é encarado como uma dádiva porque a pessoa que desempenha esta função deve se manter pura, longe de bebidas alcoólicas e quaisquer outros vícios que profanem o corpo daquele que exerce o cargo denominado Tatá Ngonga. É necessário um preceito de vinte e um dias para tocar neste Inkice, então é um culto que exige dedicação e responsabilidade.

- *Quanto ao sincretismo religioso*

Mãe Rosa relatou que é comum na tradição de Angola a presença do altar, mas que em sua casa esse não se faz presente. A sacerdotisa se posiciona como ela mesma diz “terminantemente contra o sincretismo”, afirma não ser católica, por isso não precisa ter santos católicos em sua casa. Mãe Rosa acredita que o sincretismo pode causar uma confusão na mentalidade dos adeptos, acredita que o sincretismo não é mais necessário para os adeptos do Candomblé. A sacerdotisa diz que respeita e gosta dos santos católicos, mas não é adepta da Igreja.

- *Quanto à intolerância religiosa*

Mãe Rosa diz que o preconceito é algo que ocorre com frequência, mas enfatiza a resistência do povo-de-santo a este tipo de conduta, deixando que ela prevaleça. Mãe Rosa crê que o respeito é chave para acabar com esse tipo de comportamento, e que deve ser palavra chave de todas as religiões.

A sacerdotisa conta que logo no início quando ela adquiriu o terreno onde seu barracão está instalado, sofreu preconceito dos próprios adeptos de outras nações do Candomblé, que nutriam este sentimento em relação à tradição da Angola. Houve uma visita em sua casa de dezessete homens que foram a sua casa com o intuito de desmoralizar Mãe Rosa e seu culto, atualmente quatro destes homens são amigos de Mãe Rosa. Ao se depararem com o rito desenvolvido pela casa estes desistiram de maldizer a casa de Mãe Rosa. A sacerdotisa nos relata que atualmente e com muito esforço o preconceito para com a Angola foi superado por grande parte dos adeptos do Candomblé de outras nações.

- *Sobre Exu*

Exu é conhecido na Angola como Aluvayá e Pomboenzila, ou Mavambo, mas a sacerdotisa afirmou não conhecer a cultura deste ente, pois segundo Mãe Rosa sua cultura é bem restrita. Estes entes são considerados pela sacerdotisa como Inkices, ela despreza sua associação com o Diabo cristão, acredita que essa associação é errônea e impossível. Mãe Rosa acredita que a Igreja se sentiu ameaçada, por isso associou a figura de Aluvayá com o Diabo cristão, é considerado um ente especial que tem forte ligação com saúde do ser humano, é intimamente ligado a reprodução, pois o fenômeno da ereção masculina é ligado a este ente, tal qual a fertilidade, o corpo do ser humano segundo Mãe Rosa é domínio de Aluvayá.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F5 0	13
--	--------------	-----------	-----------	-----------	-----------------	-----------

A sacerdotisa relata que a associação feita ao Diabo, é devida ao caráter mais alegre e extrovertido desse Inkice. Segundo Mãe Rosa, os próprios adeptos delegam os serviços mais sujos, e fazem errôneas oferendas contendo animais em decomposição, velas pretas e vermelhas, o que a sacerdotisa discorda terminantemente. De acordo com Mãe Rosa as características de Aluvayá são distintas das representações presentes no imaginário popular, este ente tem apreço por coisas limpas, belas, é vaidoso, rico, corajoso e faz parte da cultura Bantu como um Inkice.

- *Sobre o Sacrifício*

Segundo Mãe Rosa em sua casa “não se derrama sangue sem motivo”, a sacerdotisa crê que o sacrifício do animal é uma espécie de cambio em que troca-se aquela vida animal, por saúde, prosperidade e sucesso. Mãe Rosa narra que o sangue é necessário para a geração da vida, pois no momento da feitura, é dada a vida a um novo Inkice, e que este é imprescindível para a consolidação deste novo Inkice que nasce no momento da iniciação. O sacrifício funciona segundo Mãe Rosa a partir de uma lógica de troca, da entrega de uma vida velha e a busca de uma vida nova.

- *Sobre o uso de bebidas alcoólicas nos rituais*

São empregadas bebidas alcoólicas na Festa de Caboclo, estas não possuem nenhum significado especial, são utilizadas devido à tradição destas entidades de consumirem bebidas alcoólicas. Mãe Rosa relata que apesar das críticas que sofre por empregar bebidas alcoólicas no interior do barracão, tem a consciência limpa, pois narra que o Inkice que tem assentado no chão de seu barracão domina todas as situações acima da terra, e por isso Mãe Rosa continua a empregar o uso de bebidas alcoólicas nos ritos de Caboclo. Segundo a sacerdotisa, após a Festa de Caboclos, o consumo dessas bebidas é cessado no ambiente da roça de santo.

- *A natureza para o povo-de-santo*

Mãe Rosa afirma que a natureza é o mais importante, pois ela “trabalha com a natureza, gosta do Inkices e o Inkice é a natureza... a natureza é a nossa fonte, tudo que nós precisamos para cultuar o Inkices esta na natureza. Por isso ela deve ser preservada, pois ela é tudo, nós dependemos da natureza.” A sacerdotisa de o exemplo da água que é utilizada em determinados rituais, que vem do poço que se localiza na roça de santo, pois esta água não pode ter passado por processo de tratamento, ou seja, não deve ter passado por outras mãos humanas, ressaltando assim a importância de preservar a natureza, pois ela é o lar do Inkices e a fonte para extração de elementos para seu culto. Mãe Rosa fechou sua fala sobre esse assunto repetindo a frase que norteou seu discurso: “a natureza é tudo!”.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F5 0	13
--	--------------	-----------	-----------	-----------	-----------------	-----------

- *Sobre o Oráculo*

Mãe Rosa relata que a principal finalidade do Jogo de Búzios é “ver tudo da vida do consulente”, o oráculo serve como instrumento de identificação dos problemas, sejam eles de ordem física ou espiritual. A consulta ao oráculo, Mãe Rosa a considera “o ponto de partida para o tratamento espiritual devido, pois com ele é possível que as energias negativas, que os povos de Ketu chamam de Odú negativo” sejam identificados com precisão e tratados com os devidos métodos.

Esta forma oracular também serve como a maneira mais precisa de se identificar os Inkices das pessoas. É utilizado para se ter a certeza se a pessoas é realmente regida pelo Inkice para o qual prestará culto. Mãe Rosa prefere não chamar as caídas do Jogo de Búzios de Odús, pois este não é o nome utilizado na cultura Bantu, a sacerdotisa prefere chamar de energias, sejam elas negativas ou positivas. A interpretação do Jogo de Búzios dos Angoleiros se dá a partir a identificação do que a sacerdotisa chama de elementar, e este pode estar influenciando, seja negativamente ou positivamente. Mãe Rosa diz que é possível identificar as conhecidas Larvas astrais, que atrapalham e se alimentam da energia das pessoas. O Jogo de Búzios propicia a identificação dessas energias, e possibilita o emprego do rito correto para a normalização do padrão energético do consulente.

Mãe Rosa relata que o perfil dos consulentes, é composto por pessoas que não possuem mais alternativas e o Candomblé é sua ultima opção. A sacerdotisa relata que : “em minha casa não chega ninguém bem”, a consulta sempre se dá por motivo de problemas graves, ressaltando que tem a necessidade de atender sempre pessoas muito doentes. De forma bastante descontraída relatou que os últimos “barcos” (é o nome dado quando mais de uma pessoa é iniciada por vez) de muzenzas iniciados, recebeu o apelido de UTI ou SAMU, pois os integrantes estavam todos doentes, essas pessoas após a iniciação foram curadas e Mãe Rosa relata emocionada “meu dom é esse e eu estou conformada com ele”.

- *Sobre o transe/incorporação*

Mãe Rosa relata que é pega de surpresa pela manifestação do Inkice, e não sabia como responder esta pergunta com precisão, indicou que as melhores pessoas para responderem este tipo de questionamento são as Makotas .A sacerdotisa informa que é a primeira a entrar em transe, mas ressalta que o transe é importante porque no momento que este se dá o Inkice se faz presente dentro daquela pessoa que está em transe.

- *Sobre a vida após a morte*

Mãe Rosa crê que a vida tem uma continuidade, diz decididamente “eu não acredito na morte”, e faz uma ressalva de que o Candomblé cultua a vida em quanto uma continuidade, a morte não é o fim. Acredita na existência de uma vida na carnal transitória, seu Axé prega que após essa vida encarnada ninguém morre, simplesmente muda de plano, e a vida continua com sua jornada evolutiva, assim como na Terra.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F5 0	13
--	--------------	-----------	-----------	-----------	-----------------	-----------

Assim como nos Candomblés de Ketu que possuem um rito específico para a morte denominado Axexê, os Angoleiros possuem um rito específico denominado Mukungo, que incita a lembrança dos antepassados. Para Mãe Rosa a lembrança é o fator que possibilita a continuidade da vida das pessoas, no momento em que são lembrados os seres continuam vivos, mesmo depois desencarnados.

Mãe Rosa relata que acredita em reencarnação, mas que após o desencarne a condição para que esta reencarne é necessário que assuma uma missão, e passe por processos de cura das mazelas sofridas na terra, e esta cura espiritual leva algum tempo para ser efetuada, então as pessoas levam algum tempo após o desencarne para receber a oportunidade de reencarnar.

- *Sobre o culto aos ancestrais*

A sacerdotisa fala que o culto aos ancestrais, os Vumbês da tradição Angola é de muita importância e relevância para a evolução do espírito do desencarnado. Mãe Rosa explana sobre o ritual denominado Mukungo, com a frase “se tem festa em vida, tem festa quando se muda de vez, é muito importante para aqueles que se vão”. Este ritual chamado Mukungo, assim como no Axexê próprio dos povos lorubanos, é realizado quando o desencarnado é iniciado, este ente que morreu passa a receber todas as obrigações tal qual fazia quando estava encarnado. O Inkice do desencarnado é preservado e continua sendo cultuado, juntamente com a pessoa que desencarnou e se tornou um Vumbê. Quando desencarnado um conselho se reúne e consulta o Oráculo do Jogo de Búzios, para perguntar se o Inkice (Igbá), quer continuar a ser cultuado na casa onde seu falecido filho foi iniciado, caso o Inkice não deseje ser cultuado na ausência do filho, o Igbá é depositados em grandes rios ou no mar, onde ocorrem os rituais fúnebres. Caso o oráculo revele que o Inkice quer continuar a ser cultuado este permanece em sua casa de origem e recebe todas as obrigações que lhe são devidas.

- *Quanto às particularidades dos cultos afro-brasileiros em Brasília*

Mãe Rosa acredita que não existe nenhuma característica relevante que diferencie os cultos de matriz afrodescendentes no Distrito Federal dos cultos desenvolvidos em outras regiões. Acredita que as diferenciações se dão entre as nações, que seguem culturas diferentes, oriundas de locais distintos da África onde as divindades cultuadas recebem outros nomes. Relata que sua casa não difere da matriz em Salvador, que a tradição do Angola Bate-Folhinha é seguida, o que muda é a administração.

- *A relação do entrevistado com seus orixás/voduns/inkices/guias/mentores/encantados , com seu povo e sua tradição*

Mãe Rosa definiu sua Inkices Angurucemavulu como “a melhor coisa do mundo” . A sacerdotisa relata que sua relação com Angurucemavulu é diária pois são vizinhas, o Bakiso de Angurucemavulu localiza-se ao lado da casa da sacerdotisa, e esta vai ao Bakiso de Angurucemavulo todos os dias agradecer quando acorda

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F5 0	13
--	--------------	-----------	-----------	-----------	-----------------	-----------

e quando a noite cai. A sacerdotisa relata que mantém uma relação maravilhosa com Angurucemavulu e acredita ser uma dádiva ser regida por esse Inkice. Mãe Rosa considera que é assistida em tempo integral por sua Inkice, e ressalta como é maravilhosa sua relação com as palavras “minha mãe, minha Deusa e meu tudo”.

No candomblé existe uma tradição que a árvore do Obí só cresce e se frutifica plantada pelas mãos de um ser destinado ao posto de Iyalorixá ou Babalorixá. Mãe Rosa nos relatou que ao plantar três sementes de Obí, todas elas se desenvolveram, confirmando sua predestinação.

Ao entrar para o Candomblé, Mãe Rosa relata que enfrentou sérios problemas com sua família, pois em sua maioria eram católicos, e naquele período o preconceito era muito maior do que hoje em dia. A sacerdotisa relata que lamenta não ter nascido dentro do Candomblé, ou mesmo das religiões espíritas de um modo geral, pois considera esta a mais bela das religiões.

Mãe Rosa diz não se imaginar fora de um terreiro e longe de seu Inkices, relata que é uma Mãe realizada, uma mulher realizada e uma sacerdotisa realizada. Mãe Rosa relata que parte de sua mocidade foi dedicada ao Candomblé, quando entrou na religião tinha dezoito anos, era casa e já tinha dois filhos, atualmente tem cinquenta e oito anos, ressaltando o longo período de dedicação aos Inkices, nos conta que largou o serviço público em prol da causa dos Inkices e não se arrepende.

Relata que certamente não conseguiria viver sem a presença dos Inkices em sua vida, e que isso é ser Zeladora de Santo.

A sacerdotisa relata que em sua vida de Nguá de Inkice (Mãe-de-santo), não lhe falta nada do que necessita. Mãe Rosa relata que após se tornar Mametu de Inkice, desenvolve todas as atividades melhor do que antes, que viaja, vai a festas e que este ofício não a impediu de fazer nada que teve vontade. Ressalta que não é uma vida de sacrifício e abnegação, mas uma vida de amor.

5.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
------	-----------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F5 0	13
--	--------------	-----------	-----------	-----------	-----------------	-----------

	Esta raiz da tradição Angola teve seu início com Tatá Roberto Barros Mendes por volta de 1850. Tatá Roberto Barros Mendes iniciou em seu Axé a famosa Maria Nenên, que posteriormente iniciou Tatá Bernardino que na seqüência iniciou Mametu Oloyá que deu continuidade as obrigações de Mãe Rosa. Posteriormente Mametu Oloyá faleceu, e Mãe Rosa deu continuidade as suas obrigações com o filho carnal de Mametu Oloyá conhecido entre os adeptos como Tatetu Mebandú que assumiu a casa matriz temporariamente até a herdeira Mametu Aladieji poder assumir, dando assim continuidade a esta linhagem religiosa, a qual Mãe Rosa pertence. Observação: Não foi possível expressar as datas precisas das iniciações, pois não obtivemos dados que remontem esta história, no entanto a linha sucessória das lideranças se encontra no texto acima.
1980	Fundação do local de culto referenciado.
1984	O local de culto foi documentado, ou seja registrado junto a Federação e outros órgãos relacionados às religiões de matriz afro.
1992	O local de culto passou a manter relação direta com a matriz do Axé Bate Folhinha em Salvador.

6. Usos ATUAIS

6.1. Usos COTIDIANOS
As práticas cotidianas em sua maioria giram em torno da manutenção das dependências físicas da roça. Outras atividades ligadas à liturgia se dão de acordo com a necessidade ou possuem uma data específica. Mãe Rosa relata que essas atividades acontecem esporadicamente, de acordo com a vontade ou a necessidade de colocar uma comida ao Inkice, ou Caboclo. O os nos Igbás ocorrem uma vez ao ano, existe uma preparação para este rito, pois segundo a sacerdotisa, quando se abala um Inkice (igbá) de seu local de costume é necessário que todos os outros sejam abalados e o ossé aconteça, pois os Inkices são todos ligados em uma teia interdependente. Mãe Rosa relata que quando vai dar comida a sua Inkice Angurucemavulu, é necessária a presença de todos os seus filhos de santo, pois é o momento onde é reverenciada a dona da casa, assim como nas demais festas que compõem o calendário litúrgico da casa. As despesas da casa em geral, e os gastos em festas e celebrações são divididas entre os membros da casa.
6.2. Usos CERIMONIAIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F5 0	13
--	--------------	-----------	-----------	-----------	-----------------	-----------

- *Celebrações de maior representatividade;*

Entre as principais celebrações deste Axé pode-se citar a Kukuana que é a celebração em homenagem a Kitembuá, Kavungo, Angorô e Inkices afins, possui, segundo a sacerdotisa, o mesmo sentido de uma celebração própria do Ketu chamada Olubajé. Outra importante celebração é a que homenageia o Inkice Ngonga, todos os anos no dia 23 de Maio, este Inkice é retirado de dentro de seu Bakiso e cumpre-se um preceito que exclui da dieta dos adeptos carne vermelha e bebidas alcoólicas. O igbá deste Inkice é levado para a área externa e acende-se uma fogueira, são dadas três voltas com este Inkice em volta da fogueira, posteriormente é levado ao barracão e o rito termina com uma confraternização simples entre os adeptos da casa. Além destas festas, ocorre também uma vez ao ano a Festa de Caboclo, que é um acontecimento grande, que recebe muitas pessoas, regado a muita cerveja e música. Outra relevante festividade é a festa do Inkice de Mãe Rosa, que é comemorado em vinte e nove de Setembro, que segundo a sacerdotisa é a data que foi preparada para o seu Inkice.

- *Papel dos instrumentos musicais e cantos entoados nos rito:*

Mãe Rosa relata que os instrumentos e conseqüentemente a música “é tudo, sem a orquestra não funciona”, pois segundo a sacerdotisa no Angola existem alguns toques como a Manjola, Arrebate e Barra-vento, que são impossíveis de serem reproduzidos sem o auxílio dos Ngomes (atabaques).

- *O Candomblé como uma grande festa:*

Mãe Rosa acredita que o “Candomblé em si”, a festa pública comumente chamada de Xirê, é uma festa que ocorre em comemoração a algum acontecimento, seja uma obrigação cumprida ou um muzenza novo iniciado. A semelhança com a festa se dá em detrimento do Candomblé que é tocado publicamente possui caráter comemorativo as obrigações que são dadas. Não existe festa sem obrigação, segunda relata a sacerdotisa.

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Manso Bantu Obaluaiê e Oxum – Mãe Passarinho de Obaluaiê	

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Não disponibilizados.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F5 0	13
--	--------------	-----------	-----------	-----------	-----------------	-----------

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
Tese feita á partir de informações colhidas na casa.

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Registros produzidos, ver anexo de Registros audiovisuais.

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Registros produzidos, ver anexo de <i>Registros Fotográficos</i> .

10. OBSERVAÇÕES

10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Sim, recomendamos vivamente a viabilização de estudos interessados em adensar a leitura sobre o bem cultural inventariado em tela, e, se recomendado pelo lugar de culto, a iniciativa de instruir o processo de tombamento dos Filhos do Bate Folhinha DF Nzo kio Angurucemavulu.

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
Não é o caso.

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES
Nada a complementar.

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q50, cuja circulação se deu internamente ao corpo de pesquisadores.
PESQUISADOR(ES)	Eurípedes, Maurício, Nathalia, Romário
SUPERVISOR	Emily Pierini

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F5 0	13
--	--------------	-----------	-----------	-----------	-----------------	-----------

REDATOR	Nathalia Araújo Moreira	DATA: 30.03.2010
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Marcelo Reis	